

# C<sup>2</sup>

## 文 創 誌

#15 /2016 06



Podem os  
Documentários  
**Trazer Nova Vida às  
Indústrias Criativas  
de Macau?**

Opinião

**Made in Macau – Perspectivas para a Indústria da Moda**  
**José Tang: Fazer Crescer uma Empresa Aumentando as Vendas**

Evento

**Art Basel: A Transformar a Cena Artística de uma Cidade**

Mundo

**FILMART – Novas Oportunidades Interculturais**



#15  
/2016 06

文 創 誌

**Editor:**

Direcção Editorial da C<sup>2</sup>

**Email:**

c2magazine.macau@gmail.com

**Produzida pela:**

Companhia do Desenvolvimento  
Cultural e Criativo 100 Plus Limitada

**Publicada pelo :**

INSTITUTO CULTURAL do Governo  
da R.A.E. de Macau

### Mensagem do Editor

Os documentários são normalmente vistos como qualquer coisa aborrecida, quando comparados com as grandes produções cinematográficas que contêm elementos de romance, ficção científica e acção. Mas há excelentes documentários que são na verdade um reflexo da sociedade e um diálogo com o que está a acontecer numa era específica. Recentemente, a produção de documentários está a crescer em Macau, Hong Kong, Taiwan e no interior da China, e há diversos festivais e competições de cinema documental. Prevemos que estas sejam boas oportunidades para que novos talentos apareçam no sector. Neste número, cinco realizadores de documentário de Macau e Hong Kong partilham os seus pontos de vista e opiniões sobre a indústria.

A juntar a isso, José Tang, decano da indústria de vestuário em Macau, fala do actual estado da moda local e a sua comercialização. Na secção Mundo, espreitamos também o "Pavilhão de Macau", montado em parceria pela Direcção dos Serviços de Turismo de Macau e o Instituto Cultural de Macau no FILMART, bem como a Art Basel, destacada na secção Evento. Os nossos bloggers, como de costume, trazem aos nossos leitores novidades sobre as indústrias culturais e criativas na Ásia e na Europa.

Direcção Editorial da C<sup>2</sup>

Os pontos de vista e as opiniões constantes da presente publicação são os dos seus autores e entrevistados, não reflectindo necessariamente a posição do Instituto Cultural do Governo da R.A.E. de Macau.



- 002..... Destaque**  
Podem os Documentários Trazer Nova Vida às Indústrias Criativas de Macau?
- 012..... Opinião**  
Made in Macau – Perspectivas para a Indústria da Moda  
José Tang: Fazer Crescer uma Empresa Aumentando as Vendas
- 014..... Evento**  
Art Basel: A Transformar a Cena Artística de uma Cidade
- 016..... Mundo**  
FILMART – Novas Oportunidades Interculturais
- 020..... Agenda Cultural**
- 022..... Blogues**  
Joe Tang – Uma escova de dentes com história  
Ho Ka Cheng – Decodificando o significado dos festivais de cinema  
Yi-Hsin Lin – Partir ou Permanecer: O Tenso Futuro do Reino Unido e da União Europeia a partir da Análise de Respostas de Organizações Artísticas  
Yap Seow Choong – Ao Estilo do Sri Lanka  
Ron Lam – Fotógrafos que Adoram Crianças  
Ashley Chong – Manga de Macau: Estilo e Inspiração  
Cheong Sio Pang – Os recintos das indústrias criativas em Cantão

# Podem os Documentários Trazer Nova Vida às Indústrias Criativas de Macau?

Muitos cineastas proeminentes, como Jia Zhangke e Michael Moore, fizeram excelentes documentários, ou apresentaram continuamente estilos cinematográficos documentais nos seus filmes. Qual é a importância do cinema documental em Macau e que oportunidades estão ao dispor dos realizadores locais? Para saber mais sobre as suas perspectivas e preocupações, entrevistámos cineastas documentais de diferentes gerações em Macau e Hong Kong.

Jason Leong, Lei Ka lo, Leo Lei  
Fotos cedidas por old sin@Calvan sin Production, TitusSky@In's Creation, Lam Kin Kuan, Cheung KingWai, Albert Chu lao lan, Cheong Kin Man e James Jacinto

## Festival Internacional de Documentário de Macau: A Renovar a Imagem dos Documentários

A edição inaugural do Festival Internacional de Documentário de Macau apresentou, à sua maneira, a arte do documentário à comunidade local. Com o slogan “doMEmentary”, o Festival reuniu para a comunidade de Macau documentários baseados em histórias pessoais de diferentes partes do mundo. O filme da gala de abertura foi *The Taste of Youth*, nova obra do vencedor do prémio Cavalo de Ouro, Cheung King Wai, enquanto outros filmes projectados durante o festival incluíram *Wansei Back Home*, de Huang Ming-Cheng, um dos realizadores mais importantes de Taiwan; *Taxi*, que venceu o Urso de Ouro na Berlinale; bem como *Aqui Estou*, da realizadora local Choi lan Sin.

O curador e responsável pelo Festival, Lam Kin Kuan, refere que Macau não tinha um festival de documentário deste género anteriormente, por isso a decisão de escolher meticulosamente estes filmes premiados que retratam histórias do quotidiano foi deliberadamente para envolver o público, e para mostrar que os documentários também podem ser bastante apelativos e cheios de personalidade.

“Em inglês chamamos ‘documentaries’ a estes filmes, mas o termo não deve ser confundido com ‘documento’, uma vez que não têm nada que ver com documentos ou ficheiros. Afinal de contas, os documentários são uma forma de contar histórias, e são totalmente compostos por narrativas e personagens. No entanto, uma vez que a produção de documentários tem que ver com o registo de eventos da vida real, para

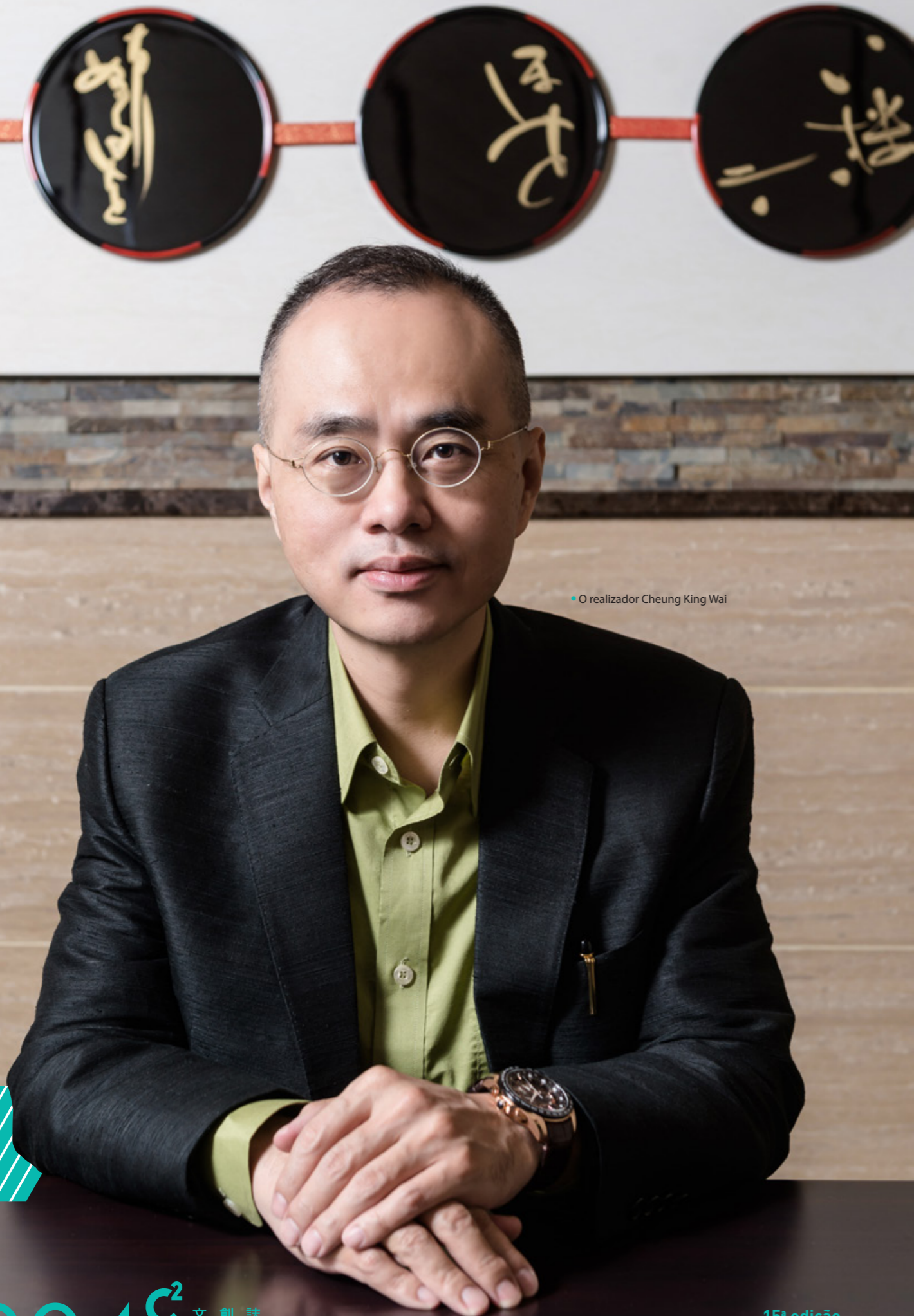
que o público desfrute de um sentido de autenticidade, os efeitos podem ser diferentes”, diz Lam.

Lam Kin Kuan estudou Jornalismo na Universidade de Macau e fez um Mestrado em TV documentary literature na Goldsmiths University, em Londres, com o subsídio do IC. Depois de completar os estudos, regressou a Macau, trabalhou em produção de cinema e participou no programa Macau – O Poder da Imagem, organizado pelo Centro Cultural. Com financiamento deste programa, Lam conseguiu trabalhar a tempo inteiro naquela que é a sua paixão.

“Até à data, este é o quarto ano consecutivo em que participo nesta competição. Em anos anteriores, os meus trabalhos (incluindo o meu filme de final de curso de Mestrado) foram financiados por este programa. Infelizmente, há falta de diversidade de público para cinema em Macau, por isso participar em concursos é especialmente importante para realizadores de documentários que trabalham aqui.”



• Imagem de *Wansei Back Home*, documentário taiwanês mostrado no Festival Internacional de Documentário de Macau



• O realizador Cheung King Wai

Lam refere também que, com a sua história rica, Macau oferece muitas possibilidades e materiais aos realizadores de documentários. “Enquanto lugar onde as culturas chinesa e portuguesa se encontram, Macau tem um enigma local único. Este pano de fundo cultural pode ser muito atractivo para os estrangeiros. Por isso, não nos devemos sentir limitados aos nossos próprios recursos. Em Hong Kong, em Taiwan e noutros lugares há seminários de investimento para profissionais de cinema de todo o mundo interessados em financiar [filmes] inovadores. Se forem bem-sucedidos, podem fazer uso de financiamento estrangeiro para filmar em Macau. O meu trabalho anterior, *I Repeated*, foi financiado por uma estação de televisão estrangeira, a Peninsula TV. Há diversas oportunidades para o desenvolvimento da produção de documentários em Macau. Tudo depende de quão proactivos formos na busca de oportunidades.” No futuro, Lam planeia fazer mais documentários relacionados com Macau, incluindo um filme baseado no antigo governador de Macau, João Ferreira do Amaral, que perdeu um braço na batalha de Itaparica.

Se o universo dos documentários está ainda a ser desenvolvido em Macau, o mesmo pode dizer-se de Hong Kong, ainda que a cidade vizinha tenha uma tradição documental mais longa e que seja possível encontrar ali trabalhos mais sofisticados. O filme de abertura do Festival Internacional de Documentário de Macau foi *The Taste of Youth*, do proeminente realizador de Hong Kong Cheung King Wai. Em 2009, o filme *Music and Life*, realizado por Cheung, venceu o prémio para Melhor Documentário no Festival Cavalo de Ouro (Taiwan), bem como as categorias de Melhor Edição e Melhores Efeitos Sonoros. Depois disso, os seus trabalhos, tais como a ficção *Crimson Jade* e *Hill of Ilha*

*Verde*, filmado em Macau, receberam muitos prémios internacionais. Perante dos equívocos em relação à natureza dos documentários, particularmente com o pressuposto de que devem ser aborrecidos ou noticiosos, Cheung refere que todos os trabalhos criativos têm alguma coisa em comum. Seja uma ficção ou um documentário, o seu objectivo é explorar questões sociais, e se o filme é interessante ou não depende simplesmente da abordagem de produção escolhida.

“Antigamente eu costumava tocar violoncelo. Graduei na Academia de Artes Performativas, e mais tarde também toquei com orquestras. Finalmente, tornei-me realizador. Mas não vejo grande diferença naquilo que faço, seja a tocar violoncelo ou a realizar filmes. Tem que ver com explorar e compreender a vida. No que toca à realização de filmes, a chave não está na trama. O que realmente importa é a perspectiva. Temos de continuar a questionar, colocar essas questões e apresentar a nossa própria visão da vida ao público. Essa é a tarefa de um realizador.”

Apesar de os documentários poderem ser menos imaginativos que os filmes de ficção, Cheung diz que normalmente faz novas descobertas durante o processo de preparação dos filmes. “O que é tão especial acerca dos documentários é que não podemos ficar limitados ao guião, nem temos de inventar nada, porque o que precisamos de captar são os acontecimentos reais tal como eles acontecem. Tudo o que temos de fazer é registar o que acontece diante dos nossos olhos. O objecto de interesse acabará por revelar-se com base nas várias coisas que acontecem. Durante a pós-produção, podemos compor uma história e uma trama baseadas na edição de imagem e na sequência.”

Cheung acrescenta: “Durante a nossa produção, o que temos de fazer é estar na plena posse das técnicas cinematográficas, do som cinematográfico e da imagem. Assim que tudo está pronto, só temos de ser suficientemente pacientes para esperar e captar as imagens mais tocantes com a nossa lente.”

Embora pareça simples, Cheung sente que para fazer um bom filme o realizador tem de saber questionar aquilo que o rodeia. “Fazer cinema pode ser muito cansativo. Se não estivermos fortemente ligados às personagens ou ao seu ambiente, só poderemos fazer uma obra regular, em vez de uma obra-prima tocante. Sou profundamente interessado por pessoas e pela sociedade, e tenho uma espécie de urgência de traduzir os meus sentimentos de forma visual. Esta é a direcção artística que seguirei no futuro.” Cheung está agora a trabalhar num documentário sobre uma rapariga do interior da China que sonha tornar-se uma estrela de cinema. O realizador não tem qualquer agenda com este filme. A ideia passa simplesmente por captar o modo como se vive na sociedade contemporânea.



• Imagem de *The Taste of Youth*

## Macau – O Poder da Imagem: A Cultivar Talentos de Cinema e TV para Macau

O programa Macau – O Poder da Imagem, organizado pelo Centro Cultural de Macau, está atingindo a sua décima edição, tendo dado origem a um total de 49 produções de vídeo e cultivado gerações de talentos de cinema e TV, por exemplo através da produção de documentários, e contribuído para o desenvolvimento de Macau. Albert Chu Iao Ian, presidente dum das entidades organizadoras Associação Audio-Visual Cut, pensa que as produções e os talentos de Macau têm capacidades para se tornarem internacionais, faltando apenas oportunidades e experiência.

Criada em 1999, a Associação Audio-Visual Cut destina-se a promover o desenvolvimento do cinema contemporâneo de Macau. Ao longo dos anos, cultivou vários talentos cinematográficos locais e organizou intercâmbios com o exterior. Os três episódios da série *Macao Stories* que retratam Macau de um modo profundo, foram produzidos pela Associação Audio-Visual Cut e receberam reconhecimento internacional. Como ponto de partida, Chu Iao Ian espera promover o desenvolvimento da indústria cinematográfica de Macau através da sua associação. Desde 2007, a Cut tem organizado o programa Macau – O Poder da Imagem com o Centro Cultural de Macau, para cultivar talentos das próximas gerações.

Macau – O Poder da Imagem está dividido em três categorias: Documentário, Curtas-Metragens de Ficção e Animação, que depois se subdividem pelos níveis Iniciado, Livre e Avançado. O limite e o subsídio para cada um dos níveis são diferentes. No nível Avançado de Documentário, o subsídio pode chegar às MOP 200.000,00. A possibilidade de passar de um nível para outro tornou-se uma motivação para cineastas amadores. “Havia apenas produções de documentário no começo, porque não envolvem tanto apoio profissional. As cenas e os actores podem ser encontrados na vida real, e o aspecto financeiro é mais manejável. Apenas mais tarde se introduziu gradualmente a animação e a ficção, e a competição tornou-se mais diversificada”, diz Chu.

Não é tarefa fácil chegar à fase final de avaliação e à projecção pública do filme. Todo o processo leva cerca de um ano, com três fases de avaliação, incluindo a formulação da proposta, a discussão e a produção com uma equipa de profissionais da organização. O projecto final será apenas

projectado no Centro Cultural depois de estar terminado. Apesar do processo árduo, a competição gerou de modo directo vários talentos na área do cinema em Macau, tais como Lam Kin Kuan, com quem falamos neste número, e a realizadora *I'm Here*, Chio Ian Sin. Eles são a prova de que Macau pode produzir talentos de excepção, e que esta competição tem um papel na sua criação.

Agora no seu nono ano, a competição desenvolveu naturalmente um sistema maduro, mas as perspectivas depois da projecção no Centro Cultural – por exemplo, os passos necessários para que os filmes sejam projectados em festivais de cinema no exterior – ainda carecem de apoio. Chu acredita que o governo pode passar de um tipo de promoção passiva em jornais e outros meios de comunicação para uma abordagem activa a festivais de cinema internacionais no exterior, ou criar um roteiro de escolas para projecção dos filmes, permitindo que pessoas de mais proveniências desfrutem das melhores produções de Macau.

“A primeira edição da competição coincidiu com a liberalização da indústria de jogo em Macau, e a maior parte dos trabalhos exploraram as mudanças na sociedade; até agora, que as coisas já estão mais estabelecidas, os temas das produções tornaram-se mais diversificados. Os documentários são interessantes no sentido em que contêm ao mesmo tempo elementos ficcionais e autenticidade. Olhando para as produções de há dez anos, é possível conhecer a paisagem social de Macau e o significado histórico daquele momento. Foi por isso que insisti na produção de documentários”, refere Chu.



• Albert Chu Iao Ian tem vindo a preparar talentos e público para cinema e TV em Macau



• O realizador do documentário em ascensão, Cheong Kin Man

## Cheong King Man: Atitude Proactiva e Primeira Experiência em Mostras Internacionais

“O mais importante para os documentários de Macau é tornarem-se populares, para que pelo menos as pessoas saibam que Macau tem as suas próprias produções.” Cheong Kin Man tem vindo a promover o seu filme *Uma Ficção Inútil* em todo o mundo ao longo dos últimos dois anos. Ao mesmo tempo, convidou inúmeros amigos para participar em mostras internacionais com os seus trabalhos, o que fez com que percebesse a situação que os documentários de Macau enfrentam na cena internacional.

*Uma Ficção Inútil* foi originalmente o filme de graduação de Cheong Kin Man para o seu Mestrado em Antropologia Visual, e explora a confusão no reconhecimento da identidade. Cheong “queria simplesmente entregar o trabalho de casa” e nunca pensou em publicitar o filme. Contudo, esta produção, que o próprio considerava “bizarra”, foi inesperadamente bem recebida no Movimento Graduate Screening de Berlim, em 2014. Depois disso, os seus tutores encorajaram-no a enviar o trabalho para alguns festivais.

“Eu mal sabia alguma coisa sobre festivais de cinema.” Antes de fazer o Mestrado, Cheong estava envolvido na produção de documentários, mas nunca enviara o seu trabalho para festivais no exterior. Depois da projecção pública em Berlim, com o aconselhamento de profissionais mais experientes, Cheong percebeu finalmente as regras de funcionamento dos festivais de cinema, tais como as limitações para estreias em alguns festivais de grande escala.

Cheong enviou o seu trabalho para cerca de 300 festivais e foi seleccionado para cerca de 30, de diferentes escalas e de todas as partes do mundo – em lugares tão distantes como Columbia e tão próximos como Taiwan e Singapura. A experiência de participação nestes eventos possibilitou que pudesse compreender o modo de funcionamento de diferentes festivais. Fez também muitos novos amigos, alguns dos quais o convidaram para escolher produções de Macau que pudessem ser projectadas nas suas cidades.

Um dos amigos de Cheong, que o encontrou numa exposição local, fez para que tal fosse possível e pediu-lhe que ficasse encarregue de seleccionar filmes para a projecção de curtas-metragens asiáticas no Festival Cultural Liber.Ac, na Eslovénia, em Maio. Cheong endereçou convites aos autores de 11 filmes de Macau e os seus realizadores, como Hélder Beja, ficaram muito entusiasmados com aquela oportunidade.

Além de ser convidado passivamente, Cheong também recomendou activamente produções de Macau a organizadores de festivais de cinema. Seguindo as suas sugestões, O Festival de Cinema Outono Antropológico 2015, em Espanha, teve um dia especial dedicado a filmes de Macau. Cheong olha para este tipo de trabalho como “promoção amigável”. “Actualmente, não há qualquer prémio

ou apoio em Macau para participar em festivais de cinema internacionais, e as entidades oficiais não organizam de modo sistemático a participação de realizadores em festivais internacionais, desde os de primeira linha aos de quinta linha”, diz Cheong. “Não obstante, uma das vantagens disto é que os cineastas, e particularmente os produtores a título individual, têm mais espaço para participar e para apresentar Macau.”

Sem apoio institucional, os produtores de cinema têm de fazer todo o trabalho por si mesmos. No entanto, Cheong refere que diferentes tipos de festivais têm as suas características únicas e os seus méritos. “Ser seleccionado para festivais de grande dimensão tem certamente um impacto positivo significativo para o filme, mas a troca de ideias em festivais mais pequenos é normalmente mais profunda e genuína. Logo, julgo que não devemos perseguir cegamente a participação em festivais famosos. Em vez disso, devemos criar planos de participação de acordo com o público e o posicionamento do filme.”

Tendo dito isto, é preciso lembrar que os festivais de cinema não são a única forma de internacionalização. A plataforma europeia online e paga European Documentary Network, para documentários, passou a incluir recentemente *Uma Ficção Inútil*. Para Cheong, isto representa uma mudança no modo de promoção. “O desejo dos criadores é muito importante, depende de que tipo de oportunidades e experiência eles querem ter.”

*Uma Ficção Inútil* tem um estilo bastante experimental. No começo, a elegante melodia da canção *Olive Trees* pode ser escutada e com a letra a passar em pano de fundo, sucedem-se cenas de macaenses de todas as partes do mundo, em silêncio. Depois, vemos paisagens captas com um iPhone e cenas filmadas com uma lente coberta com papéis. Legendas em chinês, português, inglês e birmanês são colocadas no ecrã, enquanto a voz-off é por vezes a narrativa calma e energética de Cheong; e outras vezes o som de insectos ou gravações feitas no interior de um comboio.

Este ano, o Festival Literário de Macau projectou esta produção “bizarra”. No entanto, mais de metade do público abandonou a sala depois de terminada a sessão e não ficou para a conversa com Cheong. A dificuldade do público em geral para perceber o filme contrasta agudamente com os elogios dos críticos de cinema profissionais.

“Se pensarmos no documentário como uma indústria, é preciso encontrar um equilíbrio entre os interesses do público e o estilo artístico dos realizadores. Afinal de contas, eles dependem dos lucros de bilheteira e precisam de corresponder ao gosto do público; mas julgo que não devemos dar [aos espectadores] demasiado entretenimento, ou os documentários transformar-se-ão em meras ferramentas para fazer dinheiro.” Por isso, em várias ocasiões de selecção de produções locais, Cheong insistiu que o critério não passa pela qualidade do filme, mas pelo que está por trás, o motivo e a mensagem de cada obra.

“Acho que produções eminentemente artísticas, que têm o lucro como motivo secundário, são particularmente merecedoras do apoio do governo”, diz Cheong.



• O filme de estreia de Cheong Kin Man, *Uma Ficção Inútil*, já teve várias oportunidades de ser projectado no estrangeiro.



## James Jacinto: Falta uma Rede de Distribuição para Documentários

• O realizador James Jacinto aponta que promover documentários não é uma tarefa fácil, uma vez que ainda não há canais de distribuição estabelecidos em Macau

Desde 2000, a Efficient Productions (Efficient), gerida por James Jacinto, produziu muitos documentários. Entre 2006 e 2007, por exemplo, produziu uma série documental televisiva para a Teledifusão de Macau (TDM), incluindo *Youngsters Working in Casinos*, *Foreigners Living in Macau* e outros três capítulos; em 2008 produziu o documentário *Patuá di Macau, únde ta vai?*, financiado pela Fundação Macau; e a sua mais recente produção foi *As Crónicas de Wu Li no Colégio de S. Paulo (As Crónicas)*, baseada na história do pintor de Jiangsu, Wu Li, em Macau durante a dinastia Qing, que estreou em 2015.

Jacinto tem uma longa experiência em produção de documentários, mas a maioria deles foram comissionados para fins educacionais ou públicos. Apenas *As Crónicas*, *Patuá di Macau, únde ta vai?* e *The Priest's Land* foram iniciados e filmados pela sua empresa. "A distribuição é a barreira mais difícil. O conteúdo destes três documentários está principalmente baseado na história [de Macau] e não é comercializável. Por isso, apesar das nossas tentativas para conseguir um canal de distribuição comercial, nenhum distribuidor se mostrou interessado. É uma pena que seja assim, porque não há muitos documentários com significado histórico em Macau."

O cineasta considera que presentemente não há um sistema

de distribuição completo em Macau, nem uma base de dados relevante que ajude a procurar informação a esse respeito. Que as produções cheguem ou não ao público depende somente do tempo de cada um para poder explorar e das relações que tenha. São necessários bastantes recursos e tempo simplesmente para enviar um trabalho para diferentes organizações e agências.

Jacinto dá um exemplo: "O custo de distribuir 2.000 discos blu-ray é de cerca de MOP 200.000,00 excluindo a procura de um canal de distribuição. Sem distribuidores, é impossível depender apenas dos recursos financeiros de produtores como nós."

Jacinto afirma que apenas porque *As Crónicas* foi uma produção financiada pelos Cinemas UA houve a oportunidade de projectar o filme nessas salas de cinema. "Além disso, houve um acordo de cooperação entre a TDM e a nossa empresa, por isso o filme não podia ser transmitido em canais pagos ou no YouTube durante um determinado período de tempo. Contudo, estamos a planear levá-lo a um festival de cinema em Singapura, o que ajudará a promover os documentários de Macau no exterior."

De facto, sem patrocínios ou subsídios de organizações ou fundações, filmar documentários é como queimar dinheiro. A este respeito, Jacinto pensa que as empresas de jogo podem fazer mais. "Da sociedade, para a sociedade. As empresas de jogo podem fornecer mais recursos para a rotação de documentários. O actual problema em Macau é que os temas dos documentários são muito limitados, especialmente devido a relações interpessoais próximas e a uma série áreas políticas sensíveis. Na verdade, temas como as tríades de Macau ou a indústria do sexo são merecedores de atenção. No entanto, é provável que se encontrem problemas ao rodar um documentário dessa natureza e poderá ser difícil assegurar subsídios ou patrocínios. Este é o dilema que Macau está a enfrentar."

Made in Macau – Perspectivas para a Indústria da Moda

# José Tang:

## Fazer Crescer uma Empresa Aumentando as Vendas

“A maior parte dos artistas estão mais focados nos seus ideais do que em ganhar a vida. Tendem a ter pouca visão de negócio. Além do mais, o apoio do governo em termos de vendas e canais de marketing também está a faltar. Esses factores têm dificultado o crescimento das indústrias culturais e criativas locais”, diz José Tang, vice-presidente da Associação Industrial de Macau. Com mais de 30 anos de experiência no fabrico de vestuário, os clientes de Tang vão desde marcas internacionais até instituições de caridade locais. Tang tem uma produção estável de produtos bem desenhados e criou cursos, em conjunto com entidades governamentais, para formar designers de moda em diferentes tópicos, desde o fabrico de vestuário à gestão de negócios. Tang acredita que, apesar do excelente talento de design em Macau, a criatividade deve ser complementada por um sentido comercial.

Yuki leong

Foto cedida por Calvin@Calvan  
sin Production e José Tang

• José Tang é vice-presidente da  
Associação Industrial de Macau

• A Associação Industrial  
de Macau registou  
Made in Macau (MinM)  
como marca para bens  
produzidos em Macau



### Defensor Firme da Produção Local

Enquanto director-geral da Agência Comercial Carmen Lda., José Tang é também proprietário de três fábricas de vestuário em Macau. A meio dos anos 1980, durante o grande crescimento da indústria de fabrico de vestuário em Macau, havia mais de 1.000 fábricas na cidade. No final dessa mesma década, as indústrias em Macau sofreram uma redução acelerada e a indústria de manufactura de vestuário também passou por um período difícil, com o sector a ser afectado pelo aumento de custos e a diminuição do mercado, acompanhados da deslocalização de fábricas para outras regiões. Ainda assim, Tang mantém-se um forte defensor de bens produzidos localmente e decidiu manter a sua fábrica em Macau, de modo a poder assegurar a qualidade dos produtos.

Em 2009, Made in Macau (MinM) tornou-se numa marca registada para bens produzidos em Macau, e oferece uma plataforma para pequenas e médias empresas locais desenvolverem as suas próprias marcas, promovendo a maior consciencialização dos consumidores para bens produzidos localmente. Do mesmo modo, a Agência Comercial Carmen também dispõe de produtos MinM, fabricando uniformes para a indústria de jogo, para departamentos do governo e para a Cruz Vermelha de Macau, bem como produtos para o Grande Prémio de Macau e o Lions Clubs.

A Fabrica de Artigos de Vestuário Lei Un, que pertence à Agência Comercial Carmen Lda., funciona como plataforma de serviços para as indústrias culturais e criativas, financiada pelo Fundo das Indústrias Culturais. Oferece cursos de gestão de negócios na indústria da moda, no Parque Industrial Transfronteiriço Zhuhai-Macau. Estes cursos cobrem áreas como a preparação de amostras, produção, gestão de produção, gestão de capital, questões relacionadas com impostos, etc., ajudando os empresários a resolver questões como a elaboração de um inventário e a produção em pequena escala. Prevê-se que estes cursos cubram dez tópicos diferentes. No ano passado, os dois tópicos apresentados já atraíram a inscrição de 60 estudantes.

Ao colocar os seus esforços no desenvolvimento de novos talentos locais para a indústria da moda, Tang conhece e trabalha regularmente com jovens designers emergentes que têm pouco conhecimento sobre o processo de manufactura de vestuário. A falta de conhecimentos ao nível da produção gera normalmente dificuldades na hora de estabelecer contacto com as fábricas do interior da China, durante a preparação de amostras.

“Há muitos jargões específicos da manufactura. Por vezes, diferenças subtis relacionadas com a cor, o material e a espessura de um segmento já são suficientes para produzir resultados muito diferentes. Antigamente, era possível visitar as fábricas para observar e aprender sobre o processo de manufactura, mas hoje em dia este tipo de auto-aprendizagem já não está disponível para os mais jovens.” Com a sua experiência comercial, Tang viu que os jovens designers de moda são prejudicadas pela falta de competências de negócio. “Digo-lhes várias vezes que, seja o que for que queiram criar, os seus produtos têm de ter valor comercial para que sejam vendáveis, e não existir apenas por uma questão de design. O custo é um factor crítico, e é importante ganhar a vida com isto.”

### Comércio Auto-Sustentável

Ao reflectir sobre as indústrias culturais e criativas de Macau, Tang

é particularmente elaborado: “A comunidade em Macau é bastante afortunada, no sentido de que o governo está a fazer muito para promover actividades culturais e criativas.”

Contudo, o apoio dado à indústria da moda é ainda desadequado, considera Tang. “Programa de Subsídios à Criação de Amostras de design de Moda que decorre todos os anos conduziu a uma série de excelentes modelos, mas enquanto os vencedores são financiados para produzir essas amostras, os seus modelos estão muitas vezes privados de vendas e canais de marketing.” Tang lembra o caso de um designer que recebeu financiamento e colocou o seu modelo para venda online, mas apenas conseguiu vender uma ou duas peças de vestuário por ano.

Tang acredita que as plataformas online são um dos canais de venda para produtos culturais e criativos, mas é preciso ter em mente que muitos consumidores não compram bens mais caros online, o que torna as coisas difíceis quando os designers dependem quase em exclusivo das vendas online.

Nas regiões vizinhas, distritos culturais e criativos como o Taipei New Horizon, em Taiwan; a 798 Art Zone, em Pequim; e o M50 Creative Park, em Xangai, existem para juntar os ateliers artísticos e o comércio. Tang refere que a diferença entre esses lugares e Macau reside no facto de, enquanto esses governos estão a ajudar a promover as artes e a cultura através da criação de espaços de venda a retalho para o sector, os produtos feitos em Macau não estão acessíveis aos turistas devido à falta de pontos de venda para produtos locais.

“O Macao Ideas, um espaço para apresentar produtos locais, mudou-se agora do Centro de Actividades Turísticas, para o 19º andar do edifício China Civil Plaza. Além disso, é apenas um espaço de exposição em vez de um ponto de vendas. A C-shop, em frente ao Edifício do Antigo Tribunal, é conhecida por vender produtos locais, mas alguns designers consideram que os requisitos para conseguir colocar produtos na C-shop são relativamente elevados. Por outro lado, a Galeria de Moda de Macau, no Bairro de São Lázaro, tem limitações de espaço, podendo apenas apresentar os trabalhos de alguns designers.”

“Em Macau não há qualquer problema com os níveis de criatividade, mas há uma falta de verdadeiro empreendimento.” De acordo com as observações de Tang, os recursos públicos apenas financiam os designers locais em termos de design criativo e processo de produção, não apoiando actividades de vendas e marketing. Infelizmente, aquilo de que os designers sentem mais falta é de pontos de venda. Tang considera que os designers de Macau já mostraram as suas capacidades em vários aspectos. A sua única desvantagem é a falta de recursos para abrir um espaço de venda para os seus produtos.

“Como pode o design ser um empreendimento se os produtos de design não têm plataformas de venda? A minha sugestão é que os organismos públicos liderados pelo Instituto Cultural possam escolher criteriosamente alguns produtos de design locais e colocá-los para venda e distribuição em vários pontos de atracção turística, bem como explorar possibilidades com várias operadoras de jogo para a instalação de lojas culturais e criativas nos espaços dedicados ao jogo. Ao oferecer-lhe pontos de venda, há a esperança de que o design possa transformar-se num empreendimento.”





# Art Basel:

Yuki leong  
Foto cedida por Yuki leong

## A Transformar a Cena Artística de uma Cidade

Realizada em Março deste ano, a Art Basel Hong Kong gerou uma nova onda de actividades de artes visuais: o "Hong Kong Tourism Board" deu a Março o nome de "Mês da Arte", com destaque para mais de 20 eventos, incluindo a Art Central Hong Kong, o Festival de Artes de Hong Kong, a Asia Contemporary Art Show, etc., atraindo colecionadores e curadores de todo o mundo. Se comparada com a visão internacional da Art Basel, a Art Central foca-se mais na arte asiática, com 75 por cento das galerias participantes a serem da Ásia, apresentando mais de 500 peças. A directora-adjunta da Art Central, Maree Di Pasquale, assinala: "Sempre sentimos que Hong Kong tem potencial para se tornar num centro de arte internacional, com os níveis de competitividade de outros centros como Paris, Miami ou Nova Iorque".

De acordo com o relatório da TEFAF sobre o mercado de arte global, o volume agregado de vendas do mercado de arte chinês caiu 23 por cento para 11.8 mil milhões de dólares norte-americanos. Apesar disto, as transacções feitas na Art Basel de Hong Kong este ano foram ainda consideráveis, com um trabalho representado pela Galeria Cardi (Londres e Milão) a ser adquirido por um colecionador privado europeu por 10 milhões de dólares. A Galeria David Zwirner, com base em Londres e Nova Iorque, também vendeu cinco peças da autoria de um artista belga, Michaël Borremans, durante a Art Basel, com valores que ascenderam a 1.6 milhões de dólares.



15ª edição

15ª edição

### O Efeito Onda da Arte

Fundada em 1970 em Basileia, na Suíça, a Art Basel apresenta arte moderna e contemporânea. Em 2002, a Art Basel começou também a acontecer em Miami, nos EUA, e estreou-se em Hong Kong em 2013.

Este ano, a Art Basel de Hong Kong atraiu a participação de 239 galerias de 35 países e regiões, com 28 galerias a marcarem presença na feira pela primeira vez. Comparando com edições anteriores da Art Basel na região vizinha, a audiência este ano superou as 70.000 pessoas: um número recorde.

Anthea Fan, directora da Galeria am space – uma galeria que participou na Art Basel pelo segundo ano consecutivo – nota que quando a Art Basel começou em Hong Kong, em 2013, conseguiu de imediato aumentar a exposição dos artistas de Hong Kong e rapidamente se transformou numa plataforma significativa para os mercados de arte de Hong Kong e da Ásia. Contudo, naquele momento considerava-se que faltava sofisticação à arte de Hong Kong. Nos últimos anos a cidade acolheu mais mostras e a qualidade da arte local melhorou consideravelmente, ao ponto de terem aparecido no sector alguns artistas a tempo inteiro. Fan sente que a Art Basel já teve um impacto positivo na cena artística do Delta do Rio das Pérolas. "Toda a gente está a aprender sobre o modelo ocidental de feiras de arte. Nestes poucos anos, houve um crescimento do número de mostras de arte em Taiwan, Hong Kong e no interior da China, embora algumas destas exposições não sejam assim tão auto-suficientes", diz.

### Uma Plataforma Internacional de Intercâmbio

Anthea Fan considera que a Art Basel é significativa não apenas em termos de volume de vendas, mas por ser a única oportunidade que os artistas de Hong Kong têm para interagir com pessoal de museus de outros países. "Os artistas não querem saber apenas das vendas de arte, mas ter a oportunidade de serem convidados por galerias importantes para participarem em exposições no exterior. Afinal, isso é o que realmente interessa: o desenvolvimento das suas carreiras."

No ano passado, a Galeria am space foi uma das duas participantes de Hong Kong com lugar num espaço de exposição particular, mas este ano foi a única galeria local representada naquela zona. Fan não se mostra surpreendida: "Este evento é muito direccionado para negócios. Afinal de contas, o principal motivo para organizar em Hong Kong um evento artístico tão conhecido é acima de tudo conseguir expandir o mercado de arte na Ásia. Para solicitar uma tenda na feira, cada galeria tem de entregar uma proposta e um montante de 1,000 dólares norte-americanos. Apesar deste montante significativo, muitas galerias de arte competem pela possibilidade de estarem nesta mostra de artes. Logo, o facto de que aconteça em Hong Kong não significa que a organização vá reservar mais espaços para galerias locais"

### Coleccionadores de Arte

#### Asiáticos Estão Mais Sofisticados

Xu Jianguo é um artista sino-americano que participou pela primeira vez na Art Basel. Tendo pesquisado sobre arte ocidental nos EUA durante 30 anos, Xu já teve exposições em Nova Iorque, Xangai e Pequim. Considera que a Art Basel não é muito diferente de outras mostras semelhantes noutros países, em termos do modo como a operação decorre. O que muda são a filosofia e as atitudes dos artistas em diferentes países. "A arte no ocidente está mais focada na apreciação do físico, bem como na lógica e na aplicação do pensamento visual. Por outro lado, a arte no oriente está mais focada nos sentimentos e nas expressões."

Xu acrescenta que o julgamento estético e a compreensão aumentaram gradualmente entre o público asiático em anos recentes. "Hoje em dia, a qualidade dos colecionadores do interior da China também melhorou, apesar de a maioria dos colecionadores ainda ser guiada pelo lucro. Colecionadores de arte com um sentido genuíno de pensamento independente são a minoria. Com mais oportunidades para as pessoas do interior da China estudarem no estrangeiro, e com as suas perspectivas financeiras, começarão a apreciar a arte como parte da vida, e cultivarão o seu gosto por arte."



• A artista sino-americana Xu Jianguo



• Anthea Fan, directora da galeria am space





**Mercado Internacional de Filmes e TV de Hong Kong –**

Novas Oportunidades Interculturais

Jason Leong  
Foto cedida por Chris Cheung

Este ano marca o 20º aniversário do Mercado Internacional de Filmes e TV de Hong Kong (FILMART). Pela primeira vez, a Direcção dos Serviços de Turismo e o Instituto Cultural do Governo da RAEM trabalharam juntos para montar um “Pavilhão de Macau” no FILMART. O FILMART arrancou a 14 de Março, no Centro de Convenções e Exposições, e decorreu durante quatro dias consecutivos, com o objectivo de facilitar a cooperação no seio da indústria cinematográfica e televisiva. O FILMART foi sempre um mercado importante para o financiamento de filmes, distribuição, produção, etc. Este ano, o evento acolheu um número esmagador de compradores, mais de 7,300.

Nesta edição, o FILMART apresentou 800 expositores de mais de 30 países e regiões, incluindo os EUA, França, Japão e Índia. A maior parte dos expositores eram da China, com províncias e cidades como Pequim, Xangai, Guangdong e Hangzhou terem os seus próprios pavilhões. Entidades de Hong Kong ligadas ao cinema e à televisão, como a Sun Entertainment, Emperor Entertainment Group, Media Asia e a Television Broadcast Limited também estiveram entre os participantes. A juntar a isto, o governo RAEM apresentou o "Pavilhão de Macau" no FILMART, mostrando pela primeira vez ao mercado internacional a cultura cinematográfica e televisiva da cidade através de agências locais como a Chessman Entertainment e a Pride Entertainment. De acordo com as observações feitas durante o evento, os investidores lusófonos mostraram interesse no pavilhão de Macau e nos seus produtos, e discutiram-se várias possibilidades de negócio. O propósito promocional parece ter sido atingido.



• O mercado da animação está a ganhar terreno no interior da China



### Mercado de Animação do interior da China ganha terreno

Além da área de exposição, o FILMART organizou 400 projecções e mais de 70 seminários profissionais com talentos das áreas do cinema, televisão, pós-produção, animação e música. Representantes de vários conhecidos estúdios de animação partilharam as suas receitas para o sucesso durante a conferência "Como Pode um Pequeno/Médio Estúdio de Animação Ser Bem-Sucedido no Mercado Global?". Samuel Choy, director-geral da Bliss Concepts Limited, que produziu a famosa animação de Hong Kong *McDull*, disse: "A produção de *McDull* possibilitou que atingíssemos o mercado do interior da China e percebemos que existe um tremendo potencial de desenvolvimento. Por exemplo, o mercado do interior da China não tem séries de animação semelhantes às dos super-heróis dos filmes norte-americanos. É neste sentido que queremos caminhar".

Kazuhiro Nishikawa, director do estúdio Dandelion Animation Studio, do Japão, também referiu que estão a estudar as preferências das audiências chinesas e a inserir elementos da cultura chinesa nas suas animações, para entrarem no mercado do interior da China. Nishikawa disse que o Japão está neste momento a ser afectado por um declínio da taxa de natalidade e que há um declínio de audiências para a animação. É preciso estudar e planificar para entrar no mercado internacional, para que seja possível desenvolver de modo sustentável a indústria da animação.

### Novas Oportunidades e Desafios na Indústria de Cinema e TV com a iniciativa "Belt and Road"

Por outro lado, o Fórum Internacional TV World 2016 aconteceu simultaneamente nas instalações do FILMART, com o tema "Oportunidades de Negócio da Iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota" para a Indústria Global de TV", explorando novas oportunidades para a indústria cinematográfica e televisiva trazidas pela iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota". A indústria previu que as parcerias cinematográficas transnacionais se tornarão numa importante tendência de desenvolvimento do sector no futuro. Durante o Fórum, o Vice-Presidente Sénior da DMG Yin Ji Film, Television, Entertainment & Media Company Ltd, Chen Bin, disse: "A indústria televisiva no interior da China está em rápido desenvolvimento. As receitas estão a par daquelas conseguidas na América do Norte, e existe um grande potencial de desenvolvimento. Se a iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota" for desenvolvida da melhor forma, isso permitirá que a indústria cinematográfica e televisiva do interior da China se internacionalize e que vá mais além do mercado chinês. Prevemos que venha a existir muita cooperação transfronteiriça, e muitos intercâmbios culturais e linguísticos no futuro".

No entanto, Vasily Korvyakov, sócio da Veles Media, da Rússia, assinalou outro ponto: "Devido às diferenças culturais, as preferências das audiências em países diferentes podem ser bastante diversas. Parcerias cinematográficas transfronteiriças podem por isso revelar-se difíceis, já que haverá limitações no processo criativo. Por exemplo, a história tem de se adaptar à cultura dos dois lugares. Mas através da iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota" as trocas comerciais sino-russas tornar-se-ão mais frequentes e podem ser encontrados tópicos de interesse comum. História de amor ou traição entre cidadãos chineses e russos, por exemplo, podem ser bem recebidas". O produtor italiano Giovanni Robbiano concordou e referiu que a abertura do mercado internacional vai acolher a integração de produções de cinema e TV por diferentes culturas. No futuro, haverá mais projectos colaborativos de alto nível.



• A cooperação entre diferentes culturas e idiomas é actualmente uma tendência na indústria de cinema e televisão

# AGENDA CULTURAL

## Concurso Público: Cinemateca • Paixão

**Prazo:** 17h, 25/07/2016 (segunda-feira)

**Local:** Recepção do Edif. do Instituto Cultural de Macau, Rua do Tap Siac

**Detalhes:** O Instituto Cultural está agora a receber propostas para a gestão da Cinemateca Paixão por um período de três anos. Empresas detidas pelo menos em 50 por cento por residentes de Macau, e registadas na Direcção dos Serviços de Finanças e na Conservatória dos Registos Comercial e de Bens Móveis da RAEM Bureau, são elegíveis para entregar propostas. O Programa do Concurso, o Caderno de Encargos e os documentos relacionados podem ser consultados presencialmente no Edif. do Instituto Cultural, entre as 9:00 e as 13:00, e as 14:30 e as 17:30 (de segunda a sexta-feira).

**Web:** [www.icm.gov.mo/cn/announcement](http://www.icm.gov.mo/cn/announcement)



## Concurso Público: C-Shop, Lago Nam Van

**Prazo:** 17:00, 13/06/2016 (segunda-feira)

**Local:** Recepção do Edif. do Instituto Cultural de Macau. Rua do Tap Siac

**Detalhes:** O Instituto Cultural está agora a receber propostas para a gestão da loja C-Shop, junto ao lago Nam Van, para um período de 48 meses. A loja tem de ser especializada na venda de produtos de Macau. Empresas detidas pelo menos em 50 por cento por residentes de Macau, e registadas na Direcção dos Serviços de Finanças e na Conservatória dos Registos Comercial e de Bens Móveis da RAEM há dois anos, são elegíveis para entregar propostas. O Programa do Concurso, o Caderno de Encargos e os documentos relacionados podem ser consultados presencialmente no Edif. do Instituto Cultural, entre as 9:00 e as 13:00, e as 14:30 e as 17:30 (de segunda a sexta-feira).

**Web:** [www.icm.gov.mo/cn/announcement](http://www.icm.gov.mo/cn/announcement)



## Teoria da Evolução para Espaços Artísticos: Fórum e Exposição

**Data:** 21/05/2016-10/07/2016

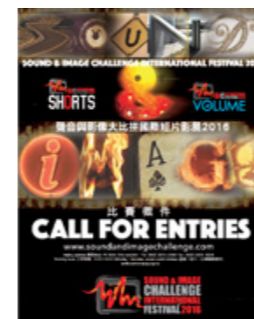
**Horário:** 12:00-19:00  
(Fechado às terças-feiras)

**Local:** Armazém do Boi

**Bilhete:** Entrada Livre

**Organização:** Armazém do Boi

**Web:** [oxwarehouse.blogspot.com](http://oxwarehouse.blogspot.com)



## Sétima Edição do Macau Sound & Image Challenge

**Prazo:** 16/06/2016

**Método de Entrega de Trabalhos:** Upload para online storage e envio do link para [sic@creativemacau.org.mo](mailto:sic@creativemacau.org.mo), ou entrega presencial na Creative Macau, Centro Cultural de Macau

**Organização:** Creative Macau e Instituto de Estudos Europeus

**Web:** [us10.campaign-archive1.com/?u=cf9a263a8f966a71c0b1f3764&id=8b930c7099](http://us10.campaign-archive1.com/?u=cf9a263a8f966a71c0b1f3764&id=8b930c7099)



## Concerto e Narração de Histórias com Música de Câmara Barroca e Andersen's The Little Match Girl

**Data:** 26/06/2016

**Hora:** 14:30, 16:30pm

**Local:** Recital Hall, Hong Kong City Hall (High Block 8º Andar)

**Bilhetes:** HKD\$190/160

**Organização:** Concerto da Camera

**Web:** [www.concertodacamera.org](http://www.concertodacamera.org)



## Shrek, O Musical

**Data:** 22/07/2016-07/08/2016

**Horário:** 13:00, 14:00, 18:00, 20:00

**Local:** Teatro do Venetian

**Bilhetes:** MOP780/580/380/180

**Organização:** Venetian Macao

**Web:** [hk.venetianmacao.com/entertainment/shows-and-events/shrek-the-musical.html](http://hk.venetianmacao.com/entertainment/shows-and-events/shrek-the-musical.html)



## Lendo Para Si V: Workshop de Leitura 2016

**Data:** 09/06/2016-12/06/2016

**Horário:** Vários

**Local:** 3º Andar, Sala de Ensaios, Teatro Avant-Garde Guling Street, Taipé

**Preço:** NTD 2,000 (membros do teatro têm 50 por cento de desconto)

**Depósito:** NTD 1,000  
(Devolução no caso de 100% de assiduidade)

**Organização:** Teatro Avant-Garde Guling Street

**Web:** [www.glt.org.tw](http://www.glt.org.tw)



## Exposição Individual de Joan Cornelli

**Data:** 17/06/2016-26/06/2016

**Horário:** 10:00-22:00

**Local:** Rés-do-Chão, Wah Kin Mansion, 18-20 Fort Street, North Point Hong Kong

**Bilhetes:** HKD\$50

**Organização:** Factotum Productions

**Web:** [www.facebook.com/factotumproductions](http://www.facebook.com/factotumproductions)



## Feliz Aniversário, Maestro Doming Lam

**Data:** 30/06/2016

**Horário:** 20:00

**Local:** Grande Auditório, Centro Cultural de Macau

**Bilhetes:** MOP150/100

**Organização:** Associação Orquestra Sinfónica Jovem de Macau

**Web:** [www.macauyso.org.mo](http://www.macauyso.org.mo)



## Don't Let Daddy Know Macau DJ Revolution

**Data:** 01/07/2016

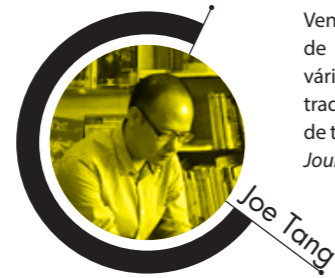
**Horário:** 20:00

**Local:** Studio City Macau

**Bilhetes:** A partir de MOP650

**Organização:** DLDK e Studio City Macau

**Web:** [www.studiocity-macau.com](http://www.studiocity-macau.com)



Vencedor do Prémio Literário de Macau e o Prémio de Novela de Macau, Joe Tang é escritor e crítico de arte. Assinou vários romances, incluindo *The Floating City* e *O Assassino*, traduzidos para Inglês e Português. Publicou também peças de teatro, entre elas *Words from Thoughts*, *Philosopher's Stone*, *Journey to the West*, *Rock Lion*, *Magical Monkey* e *The Empress and the Legendary Heroes*.

Joe Tang

## Uma escova de dentes com história

Há não muito tempo tive a possibilidade de visitar uma empresa de design de dimensão considerável, em Shenzhen. Na zona da recepção há uma galeria que mostra produtos desenhados pela empresa. Cada produto tem a sua história e é um registo daquilo por que a empresa passou. Todos os produtos são bastante apelativos, mas há um realmente inesquecível. É uma escova de dentes com história.

Um dia, o patrão de uma fábrica de escovas de dentes visita esta empresa de design. Deixa bem claro que quer que o atelier de design ajude o seu negócio a crescer. Este patrão começou o seu negócio passo a passo desde a linha de montagem, por isso está bastante familiarizado com os seus produtos. Ele fala abundantemente sobre jargões e terminologias como escovas de dentes que limpam em espiral ou filamentos afiados, suaves e finos, etc. O designer, no entanto, diz-lhe que o que ele tem de fazer é produzir as escovas de dentes e deixar que a equipa de designers conte a história. Depois de um período de planificação, surge a ideia de uma história de amor entre dois 'guardas'. A escova de dentes é desenhada com uma pega em forma de guarda real e cada embalagem contém um par de 'guardas', que representam os guardiães do amor. Com um design de excepção e um significado relevante, esta escova de dentes com um design especial consegue fazer-se notar no mar de produtos do interior da China. Mesmo com um preço que é mais do dobro do preço de mercado (9 yuan em vez de 4 yuan), este produto é muito popular especialmente entre os casais jovens. O volume

de vendas continua a aumentar, já que muitos casais compram estas escovas de dentes como presente, e normalmente compram um par. O representante da empresa de design diz que desde então o patrão da fábrica se tornou um grande fã desta escova de dentes.

Toda a gente gosta de histórias. Elas não só põem os nossos cérebros a funcionar como nos ajudam a perceber e a memorizar questões ou conceitos complexos. O cerne da criatividade está todo na capacidade de contar histórias. Expressões artísticas como o cinema, a ficção televisiva, os romances e as peças de teatro, todas precisam de histórias. Mas uma peça de roupa, um par de sapatos, um copo, um caderno, uma caneta, um bolo de amêndoa e uma escova de dentes também precisam de uma boa história. Como a Chanel em França, a Burberry no Reino Unido, o Starbucks nos Estados Unidos da América, o Quanjude em Pequim, bem como a Apple, a Samsonite, a Eslite – cada marca de sucesso tem uma história encantatória por trás de si. Uma marca sem história é como um símbolo sem vida. Com uma história por trás, uma marca torna-se poderosa ao ponto de conquistar o nosso coração, mas também de passar a sua mensagem, significado e valor.

As indústrias criativas em Macau estão ainda numa fase inicial. Quando entro nas lojas que vendem produtos criativos e quando visito mercados, não é difícil encontrar alguns produtos apelativos que já se vêem por ali. No entanto, mesmo que a força criativa

local esteja a crescer, o que ainda não vi foi uma boa história para ser contada. O que quero dizer é que, em primeiro lugar, é preciso encontrar a melhor maneira de contar uma história; e, em segundo lugar, é preciso levar a construção dessa narrativa a sério. Na verdade, a técnica narrativa não é apenas aplicável ao design e produção de merchandising criativo, mas também a Macau enquanto cidade. Macau pode ser uma marca que tenha maior reconhecimento por parte dos locais, e que também consiga atrair visitantes. São necessárias histórias em ambos os casos.

Macau é uma cidade cheia de histórias. Uma rua ou uma estrada, um templo ou uma igreja, um edifício histórico, um pedaço de pedra ou uma árvore, cada qual tem a sua história para ser contada. A questão é saber se nós, pessoas de Macau, estamos preparadas para encontrar boas histórias para contar. E como adicionar criatividade à história rica e à cultura de Macau, de modo a que a marca da cidade esteja repleta de energia apelativa e criativa, além do glamour da indústria do jogo?



Supervisor da Associação Audio- Visual CUT, Ho é um dos realizadores do projecto *Macau Stories 1* e esteve também envolvido no *Macau Stories 2 – Love in the City* e no *Macau Stories 3 – City Maze*. *Macau Stories 2 – Love in the City* recebeu uma menção especial no festival português de cinema Avanca e foi mostrado nos festivais de Tóquio e Osaka.

Ho Ka Cheng

## Descodificando o significado dos festivais de cinema

Nos últimos anos, um dos eventos mais excitantes para os cineastas de Macau tem sido o Festival Internacional Prémios Gold Aries de Macau, organizado pela Macau International Film and Multicultural Development Promotion Association e co-organizado pela Academia de Cinema de Pequim. Que tipo de festivais de cinema ou de eventos cinematográficos se ajustam mais a esta cidade?

De um modo geral, há dois tipos de festivais: um que tipicamente envolve mais projecções de filmes do que prémios, como o Festival Internacional de Cinema de Hong Kong; e outro tipo onde se dá destaque a prémios cinematográficos, bem como a projecções, tal como o Festival de Cinema de Cannes. Os muitos eventos que estão vocacionados para a apresentação de prémios normalmente não são sequer chamados festivais de cinema em si mesmos. Em vez disso, são conhecidos pelos prémios, como por exemplo os Óscares da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas dos EUA, os Globos de Ouro (EUA), os Prémios Cavalo de Ouro (Taiwan), os Prémios de Cinema de Hong Kong, etc. Hoje em dia, há três mostras internacionais de cinema que são as mais reconhecidas pela Associação Internacional de Produtores: O Festival Internacional de Cinema de Veneza em Itália; o Festival de Cinema de Cannes, em França; e o Festival de Cinema de Berlim, na Alemanha. Presentemente, estas três mostras são os maiores eventos cinematográficos organizados no mundo e os seus prémios são certamente os mais reconhecidos. Se é certo que os prémios da Academia norte-americana são também significativos a nível internacional, existem acima de tudo para encorajar e

afirmar as contribuições de profissionais de cinema dos EUA – foram primeiramente chamados Prémios de Mérito da Academia, apresentados pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. Uma vez que estes prémios servem para encorajar os profissionais da indústria, envolvem categorias como Melhor Filme, Melhor Realizador, Melhor Actor, Melhor Actriz, etc., enquanto os prémios para argumentistas estão até divididos em Melhor Argumento Original e Melhor Argumento Adaptado. Além disso, há prémios para Melhor Guarda-Roupa e Melhor Caracterização, num total de 24 categorias. Uma vez que o objectivo dos Óscares da Academia é afirmar o trabalho de diferentes talentos nos diversos processos da indústria cinematográfica, o enfoque está nos profissionais, fazendo com seja muito diferente de outros festivais de cinema. O Festival de Veneza, por exemplo, não tem uma lista de prémios tão compartimentada, tal como não têm os festivais de Cannes e Berlim. Estes três principais festivais focam-se na essência do cinema. Entre estes três eventos, o festival de Berlim é conhecido por atribuir prémios controversos.

Neste contexto, a que categoria de festivais de cinema pertencem os Prémios Gold Aries? De acordo com a programação oficial, o evento arranca com uma cerimónia de abertura e um passeio pela cidade com profissionais de cinema, enquanto o segundo dia contempla um fórum de discussão sobre a indústria cinematográfica e a cultura de turismo, bem como uma sessão para os meios de comunicação, seguida no terceiro dia por uma cerimónia de passadeira vermelha e pela apresentação dos prémios. Não há projecção

de filmes e portanto pode concluir-se que este é um evento baseado em prémios. A julgar pelas estratégias de design gráfico utilizadas, é dada ênfase ao glamour, com o departamento de vendas e publicidade a conseguir angariar o apoio de muitas celebridades e uma considerável cobertura mediática. Mais importante ainda, o evento tem o apoio das empresas de jogo. Sem dúvida que fazer a cerimónia de abertura num casino luxuoso e recém-inaugurado é um factor atractivo em termos de publicidade para as empresas de jogo. Vistos por este prisma, os Prémios Gold Aries conseguiram com sucesso assegurar parcerias com celebridades do cinema, meios de comunicação, empresas do sector hoteleiro e empresas de jogo, e têm-se revelado um evento exemplar que assenta na ideia do cinema como modo de promover Macau enquanto destino turístico. Isto parece complementar o posicionamento de Macau como "centro internacional de turismo e lazer"

Infelizmente, nenhum cineasta local venceu os Prémios Gold Aries. No entanto, esse não é o ponto mais importante. O facto de existirem realizadores locais dedicados aos cinema, de o governo de Macau querer promover o desenvolvimento do cinema e de os críticos de cinema locais fazerem o seu papel no encorajamento de novos trabalhos, já é algo digno de ser celebrado. Devemos ter esperança de que, com estes factores positivos no lugar certo, não faltará muito até que Macau possa ter o seu próprio festival de cinema ou evento de prémios cinematográficos com uma certa escala, um evento que seja tão grande como os Prémios Gold Aries e que ao mesmo tempo afirme o trabalho dos talentos cinematográficos locais.



Yi-Hsin Lin

Formado na Escola de Estudos Orientais e Africanos (SOAS) da Universidade de Londres. Vive e trabalha actualmente em Londres como escritor. Lin fez curadoria de pintura para o Museu Vitória e Alberto, bem como para o Museu Britânico. É também professor de Arte Chinesa na Christie's Education e colabora com várias revistas de arte em língua chinesa.

## Partir ou Permanecer: O Tenso Futuro do Reino Unido e da União Europeia a partir da Análise de Respostas de Organizações Artísticas

A 23 de Junho, o Governo britânico deve levar a cabo o referendo que decidirá se o Reino Unido permanecerá ou não na União Europeia (UE). Sendo certo que o Governo está ainda bastante inclinado para a permanência na UE, os recentes episódios que afectaram a Europa, como a crise dos refugiados e os ataques terroristas, geraram um sentimento de incerteza no Reino Unido, levando alguns cidadãos britânicos a duvidar da necessidade de atravessarem o Canal da Mancha e de estarem envolvido nas políticas da UE. Na verdade, a relação entre o Reino Unido e os estados da UE foi sempre complicada e não é de fácil reconciliação, se analisada de uma perspectiva política, económica e social. Podemos, no entanto, a partir das actividades e declarações de associações artísticas do Reino Unido, perceber os laços inseparáveis entre as duas regiões, pelo menos a curto prazo.

### V&A: Lançamento do European Hall

Uma das principais organizações de arte em Londres, o European Hall no Victorian and Albert Museum, levantou um debate aceso desde a sua abertura no final do ano passado. Tendo levado vários anos para estar finalizado e absorvendo recursos consideráveis, o centro compõe-se de mais de 1,100 peças artísticas e de design, e antiguidades que vão do ano 1600 a 1815, desde cerâmica, vidro, mobiliário, metais, desenhos, esculturas e livros. Não só oferece um olhar sobre a vida da realeza e da aristocracia na Europa durante aquele tempo, como também revela as vidas das pessoas comuns. No lugar de narrar a história da Europa de acordo com localizações geográficas ou

períodos históricos, todo o centro segue uma narrativa temática. Por exemplo, a primeira sala de exposições sugere uma inter-relação entre extravagância e poder. Outros temas incluem a urbanização e o comércio, as pedras preciosas e os tesouros, a ascensão de França e a relação entre a Europa e o mundo.

Não muito depois da abertura deste novo centro, a equipa do museu organizou um fórum e mesa-redonda internacional com directores de museus do Reino Unido e da Europa a discutirem e debaterem o tema "A Crise como Oportunidade?". Cada director purported a sua visão sobre a gestão museológica, enquanto a audiência estava bastante interessada em fazer perguntas bem como em elaborar as suas próprias perspectivas. Seja como for, o consenso foi de que, apesar das diferenças na gestão política em diferentes países, há vários factores comuns partilhados em termos de experiência acumulada e de movimentos culturais. Através da instalação deste novo centro de exposições, espera-se que a comunidade possa perceber melhor o passado histórico e a composição social dos vários estados europeus, bem como as interconexões entre a Grã-Bretanha e esses estados, através de manifestações artísticas e culturais. Para perceber o presente e contemplar o futuro, é primeiro preciso recuperar o passado. Talvez a crise que estamos a enfrentar actualmente possa tornar-se num momento crítico que transforme o futuro.

### Um Apelo à Acção por parte do Sector dos Museus de Arte

No final do último mês de Fevereiro, Alistair Brown, membro do comité de políticas da Associação de Museus do Reino Unido,

disse que se a Grã-Bretanha deixasse a União Europeia tal seria a todos os níveis e escalas um tremendo golpe para a pesquisa académica, programação de exposições e acesso a recursos de financiamento para galerias e museus. Isto teria sem dúvida um impacto no sector museológico do Reino Unido, dado que este já sofre neste momento de falta de recursos. No que toca à sua operacionalidade, as organizações artísticas do Reino Unido recebem fundos consideráveis de organizações da UE. Se a relação com a UE for terminada, será a situação financeira do Reino Unido auto-sustentável? Em termos de pensamento cultural, como devem as organizações artísticas articular as trocas culturais entre passado, presente e futuro, depois de uma possível saída do Reino Unido da UE? Estas questões desafiantes que aparecerão com uma suposta saída da UE devem ser debatidas e levadas seriamente em consideração.

Simon Brown, que trabalha no Nottingham City Museums and Galleries, considera que a comunidade do Reino Unido deveria mostrar ao mundo a sua visão global e a sua receptividade através do voto para permanecer na UE, em vez de se apresentar como tendo vistas curtas e pouca abertura de pensamento. Além disso, Brown insta também os seus pares no sector a agir e a enfatizar a influência de todo o sector de museus de arte na ligação da Grã-Bretanha à UE. É sabido que o People's History Museum, em Manchester, planeia apresentar uma exposição sobre este tema durante o período do referendo, como resposta ao processo e ao que pode vir a resultar do referendo. Qual será a relação entre a Grã-Bretanha e a UE? O júri ainda tem de decidir sobre esta questão.



Yap Seow Choong

Yap é um aficionado do design, das viagens e de tudo o que é belo na vida. Escreve para várias publicações sobre viagens e design e tem vários livros publicados, dos quais se destacam *Wander Bhutan* e *Myanmar Odyssey*. Antigo editor da Lonely Planet China, Yap é agora o máximo responsável por todos os conteúdos da Youpu Apps, uma empresa de aplicações sediada em Pequim.

## — Ao Estilo do Sri Lanka —

Qual é a diferença entre tradicional e moderno? Como traçar uma linha entre estrangeiro e local? Colonizado por Portugal, Holanda e Reino Unido por aproximadamente 450 anos, o Sri Lanka assimilou suficientes elementos estrangeiros para desenvolver o seu próprio carácter, e a mescla de diferentes culturas deu origem a qualquer coisa completamente nova e bela. Eu passeava por Paradise Road, uma conhecida área comercial no Sri Lanka. Não pude evitar comprar um cesto com artigos para casa. A bela louça apresenta um estilo com linhas pretas e brancas. A maior parte dos objectos são feitos à mão por artesãos do Sri Lanka, e o padrão e design combinam com as cozinhas modernas. Atormentado pela guerra civil e por tsunamis, este país-ilha rodeado pelo Oceano Índico conseguiu na verdade resultados excelentes no que toca ao design. O fundador de Paradise Road, Shanth Fernando, é ele próprio designer. As suas duas filhas também seguiram a mesma carreira e a família Fernando é uma das mais proeminentes no que toca ao design no Sri Lanka.

Fernando é um homem visionário. Há mais de 20 anos fundou o elegante Paradise Road The Gallery Café, um famoso café e loja de acessórios em Colombo. Está localizada no antigo escritório de Geoffrey Bawa (1919-2003), o designer mais conceituado do Sri Lanka. Este espaço confortável revela a ideia de criatividade de Bawa. À entrada há vários Jasmims-manga encantadores. Antes de se entrar no café, vemos um longo e estreito jardim e uma piscina rectangular com peixes de água doce e nenúfares. Forma-se naturalmente um ambiente sereno e tranquilo. O forte de Bawa é romper a barreira que divide interiores e exteriores. Paisagens de exteriores são

introduzidas no seu design de interiores, o que permite às pessoas desfrutarem de uma atmosfera natural em qualquer altura.

O design de Bawa também apresenta a fusão perfeita entre oriente e ocidente. O designer nasceu numa família aristocrática, em 1919, quando o Sri Lanka era ainda uma das colónias do Reino Unido. Em pequeno, Bawa recebeu uma educação aristocrática com base na tradição do ensino público britânico. Depois disso, estudou Inglês em Cambridge e, de seguida, Direito. Começou a trabalhar como advogado quando regressou a Colombo. Mas não gostava da profissão. Aos 38 anos, Bawa mudou de carreira e começou a trabalhar como arquitecto. Nos anos 1980, o estilo de Bawa atingiu a maturidade e já tinha desenhado vários edifícios públicos de estilo provocativo, incluindo templos, resorts, um campus universitário e o edifício do Parlamento. Edifícios desenhados por si apareceram um pouco por todo o Sri Lanka, Índia, Maldivas e Japão. O modernismo tropical é reverenciado por arquitectos no Sudeste Asiático e Bawa foi um dos dos proponentes originais deste movimento arquitectónico. Acredita-se que todas os ateliers de arquitectura em Singapura nos anos 1980 tinham pelo menos um exemplar de um livro já gasto dedicado ao seu trabalho.

Eu não quis perder a oportunidade de visitar edifícios desenhados por Bawa enquanto estive no Sri Lanka. Além do Paradise Road The Gallery Café, o Hotel Kandalama, situado no Triângulo Cultural do Sri Lanka, é um exemplo supremo da sua filosofia de design. A cultura cingalesa é engenhosamente infundida no design moderno, dando nova vida à tradição. O hall de entrada, totalmente aberto, tem tectos baixos e é estreito. O

som da chuva e do vento, bem como a luz do sol, podem ser escutados e vistos dali, sem limitações. Ao lado do hall de entrada, um caminho pouco iluminado e sinuoso leva-nos até ao edifício principal do hotel. As paredes brancas e curvas desta passagem estão polidas, para absorverem a luz natural do exterior. Do outro lado, pode ver-se a formação rochosa original e sólida. Os elementos naturais da gruta estão preservados e o design permite que cada visitante explore por si.

A formação rochosa original preservada no hotel é a forma mais natural de uma instalação de arte. A arquitectura deixa de consistir apenas de linhas rectas, para estar literalmente esculpida na superfície rochosa. O talento de Bawa consistiu em esbater as barreiras entre as criações humanas e a natureza. Quando um arquitecto trabalha com a natureza, tem também de usar recursos naturais. Bawa plantou muitas árvores dentro e fora do hotel, aspirando a que o hotel pudesse ser tragado pelo poder da natureza.

A criatividade vem da observação detalhada e do estudo do meio envolvente, e uma resposta pode ser encontrada nesse processo. A paisagem natural no Sri Lanka é a musa dos designers e o estilo de design de Bawa respeita totalmente a originalidade do lugar. Ele fez bom uso da paisagem rochosa e desenhou uma piscina de borda infinita que pode associar-se na perfeição com o oceano. Mesmo que existissem árvores com formas bizarras e que bloqueiam algum espaço, ele não as cortou. Em vez disso, integrou-as no design. Enquanto o design de Bawa é simplista no que toca ao estilo, pedras antigas e árvores são normalmente incorporadas no seu trabalho e são consideradas os mais preciosos detalhes decorativos dos seus edifícios.

Blogues



Ron Lam

Escritor a residir no Japão, especializado em design, lifestyle e jornalismo de viagem, Ron trabalhou anteriormente como editor das revistas *MING Magazine*, *ELLE Decoration* e *CREAM*.

## Fotógrafos que Adoram Crianças

Voltei a Hong Kong durante alguns dias no ano passado e fiquei com o meu irmão. Depois de me maquilhar no meu quarto, de manhã, vi a minha sobrinha de seis anos à minha espera do lado fora, quando abri a porta. “Tia, o teu quarto cheira bem”, disse ela. Eu na verdade tinha espalhado perfume de flores brancas pelo quarto. A minha sobrinha inclinou a cabeça e olhou para mim com atenção. Com covinhas nas bochechas, ela sorri com os olhos. Durante o dia, pude reparar que os olhos dela estavam deslumbrantes. Queria muito fotografar aquele momento mas sabia que, assim que a minha câmara estivesse preparada, já não seria a mesma coisa. Ela provavelmente tentaria sorrir de qualquer maneira.

Acho que o comportamento das crianças é o mais natural e adorável de todos, quando eles não têm consciência da câmara.

No Japão, uma série de fotógrafos tornaram-se famosos por o seu forte ser fotografar crianças. Um dos mais conhecidos é Kotori Kawashima, que documentou a vida quotidiana da pequena menina japonesa Mirai. A cara da menina é admirável quando vista através da sua lente, não importa se ela está a comer ovos mexidos, se tem a cara cheia de gelado, ou se funga e assoa o nariz. As imagens também mostram o seu sorriso doce com uma flor na boca; e a sonhar acordada, abraçada a um pilar. A vida quotidiana de Mirai é bastante visível através dessas imagens, e alguns leitores pensarão que, porque Marai é filha do fotógrafo, as suas expressões foram captadas com naturalidade.

Enquanto as imagens de Marai são ricas e extravagantes, os retratos de crianças feitos por Hideaki Hamada mostram maioritariamente

rostos inexpressivos. Hamada costumava trabalhar como web designer. Depois do nascimento do seu primeiro filho, Haru, Hamada começou deliberadamente a dedicar-se à fotografia. Dois anos depois nasceu a sua segunda filha, Mina, e ele começou a documentar os irmãos, usando por vezes a sua favorita Pentax 67II, e outras vezes usado o seu smartphone.

Quando olho para as imagens de Hamada, não sinto que estou a olhar para fotografias mas para uma janela que me permite entrar num mundo de tranquilidade por trás daquele momento. Nesse mundo, os irmãos dão cambalhotas, tocam guitarra e cantam diante de um fã, e olham as ruas a partir da varanda. Eles não notam a existência de estranhos, tal como não prestam realmente atenção ao seu pai quando ele os fotografa. Como nós, Hamada é espectador. Ele observa os seus filhos tranquilamente. Nunca intervém ou participa no que eles estão a fazer. Ele disse o seguinte: “A maior parte dos meus trabalhos são fotos de família. Quando fotografo a minha família, especialmente os meus filhos, tento manter uma perspectiva objectiva. Nunca fico muito perto ou muito longe deles, como se estivesse a observá-los à distância. Acho que o que estou a fazer é mais como meramente observá-los. Faço-o a uma distância que me permite fotografar cuidadosamente a intangível mas ainda assim visível ambiência que rodeia os dois irmãos. O que espero é que uma foto consiga dar espaço às pessoas para imaginarem o que aconteceu antes e o que acontecerá depois do momento em que foi tirada”. Hamada tem explicado repetidamente as suas técnicas

fotográficas em diferentes entrevistas, e a razão pela qual tira fotografias deste modo é porque gosta de observar como os seus filhos crescem. Este pensamento é tão poderoso que ele é capaz de captar momentos cândidos dos filhos através da sua lente.

“A maior parte das pessoas quer captar momentos de forma natural através da sua lente. Mas os miúdos não riem ou choram com grande regularidade. Na maior parte do tempo são inexpressivos. Quero documentar o que os meus filhos fazem verdadeiramente no seu dia-a-dia. Ao fazer isto, os momentos intemporais que aparecem ocasionalmente podem ser registados e convertidos numa imagem que nunca nos cansaremos de olhar”, diz Hamada.

Como pode uma imagem mostrar o quão adoráveis são as crianças? Quando nós adultos dizemos aos miúdos para posarem para uma fotografia, normalmente pedimos-lhes que sorriam ou que assumam uma certa pose. Essas imagens são apenas aquilo que pensamos que uma “criança adorável” deve ser, não o que ela é na verdade. Acredito que se Kawashima, como Hamada, apenas usasse o seu smartphone para tirar fotografias, seria também capaz de produzir imagens excelentes e amorosas de crianças. Isto é possível porque ambos estão dispostos a gastar tempo a observar crianças. Eles testemunham o seu mundo do dia-a-dia e estão determinados em protegê-lo.

Hamada disse que continuará a fotografar os seus filhos até que Haru e Mina lhe peçam para parar. Ele espera que estas fotos possam no futuro ser um presente para os seus filhos. Afinal de contas, eles são os leitores mais importantes destas imagens.

Blogues



Ashley Chong

Contabilista de profissão, Ashley faz parte de diversas associações de anime e banda desenhada em Macau. Foi ela que criou, ilustrou e desenhou a tira de banda desenhada do jornal *Diário de Macau*, no começo da década de 1990. Mais tarde, tornou-se autora de comics e presentemente é editora da *MIND*<sup>2</sup>, uma revista de banda desenhada publicada pela Comics Kingdom. Ashley participa também na organização da Exposição de Animação, Comics e Brinquedos de Macau, um evento organizado pela Macau Animação e Quadrinhos Aliança.

## Manga de Macau: Estilo e Inspiração

Quando entrevistado, um artista de manga confessará sempre que a sua profissão derivou do amor que tinha por manga quando era jovem.

O apelo da manga não inclui apenas factores visuais. Uma narrativa coesa é essencial para fazer funcionar as várias imagens enquanto conjunto e para agarrar os leitores.

O desenvolvimento de trabalhos originais de Manga em Macau é dificultado pelo facto de a maior dos artistas trabalhar de forma amadora. Estes artistas compõem o seu trabalho com base em materiais que eles próprios produzem e, uma vez que têm muito pouco para fazer essa composição, o resultado não é tão perfeito quanto seria desejável. Apesar disso, os trabalhos manga de Macau têm melhorado ao longo dos anos e beneficiado de processos de exploração e reflexão. Em anos recentes, os trabalhos originais de artistas locais têm mostrado sinais de forte criatividade, se comparados com o estilo mais próximo da imitação que se praticava na década anterior.

Então, como é a manga de Macau?

Em Macau, as tiras de banda desenhada tendem a ser sobre política ou assuntos comunitários. No entanto, trabalhos de artistas que têm menos experiência de vida ou conhecimentos podem revelar-se menos fascinantes. Os artistas locais emergentes gostam de desenhar com base em temas da vida quotidiana, já que é mais eficiente trabalhar com esses materiais. Nos últimos anos, com o emergir de ideias mais ousadas e da criatividade, apareceu um novo tipo de trabalho criativo, mais baseado na parte gráfica e no impacto visual, em vez de no enredo narrativo.

Estranhamento, é bastante inusual encontrar em Macau histórias manga de amor de pequena ou média dimensão. Durante bastante tempo, muitos dos artistas de Macau preferiram compor histórias ficcionais com elementos e enredos surreais. Sendo possível que esses elementos ou tramas sejam usados como ferramentas satíricas, muitos dos artistas estão simplesmente a escrever o que lhes vai na mente. Mesmo que algumas destas histórias sejam baseadas em factos reais, os enredos são irrealistas. No entanto, a manga é, afinal, um trabalho de fantasia para agradar os leitores (e os artistas), portanto não há mal algum nisto. Um número reduzido de excelentes artistas manga consegue, contudo, criar adaptações baseadas numa variedade de assuntos, que vão da astronomia à geografia, história, fábulas, electrónica ou mesmo questões religiosas.

Nos últimos anos, o governo da RAEM tem como política apoiar as artes, e por isso as atracções de Macau em termos de património também começaram a aparecer em livros de manga locais. Afinal, como podem estas atracções ser deixadas de fora quando falamos das características locais de Macau? Honestamente, o uso repetido desses elementos já está a tornar-se num cliché, mesmo em vários produtos locais de design gráfico. Certamente que os mais espirituosos podem destacar algum aspecto desses materiais para conseguirem chegar às pessoas, tal como tornar os seus conteúdos mais informativos, ou fazer os enredos mais apelativos, de modo a aumentar a sofisticação dos trabalhos.

Tem sido dito que Macau desfruta de uma história de mais de quatro séculos de intercâmbio cultural entre Oriente e

Ocidente. Tendo percebido isto, é óbvio que os temas que vale a pena explorar em qualquer obra de arte não estão limitados aos problemas dos transportes, aos espaços patrimoniais ou a jogos amorosos frívolos. Por exemplo, um artista veterano conseguiu com sucesso captar a história e as características locais contando a história das estátuas de Buda na Rua dos Ervanários. Se estivermos predispostos para isso, há muitas histórias relacionadas com as ruas de Macau e há lugares onde encontrar bons materiais, embora algum esforço de pesquisa e de recontar a história seja inevitável.

Há também artistas que querem ir além da cena artística de Macau e explorar os seus próprios caminhos. Recentemente, um artista produziu uma manga em estilo de documentário, baseada na vida de um famoso lutador de boxe do interior da China. Sendo ele próprio um boxeur profissional, o artista tem a experiência necessária, a história está muito bem escrita e é tocante.

Em Macau, muitos artistas manga estão a fazer as suas ilustrações por prazer, não vêem essa actividade como um trabalho. Por isso, também enfrentam menos pressão no que toca a prazos e aos gostos do mercado, desfrutando de um grande sentimento de liberdade. Isto deveria ter-lhes dado mais possibilidades, quando comparando com artistas a trabalhar noutros países e regiões. Ao mesmo tempo, os seus trabalhos podem ser bastante subjectivos. Não há dúvida que esses trabalhos idiossincráticos podem ajudar a encorajar a coexistência de diferentes estilos. Contudo, numa escala maior, são necessárias melhores formas de expandir a profundidade e diversidade destes trabalhos artísticos.



Cheong Sjo Pang

Investigador universitário a tempo inteiro e comentador amador de artes, Cheong é mestre em Políticas Públicas pela Faculdade Willy Brandt da Universidade de Erfurt, na Alemanha, e foi clarinetista da Orquestra Filarmónica de Erfurt. É um apaixonado por música clássica e exerce actualmente funções de maestro da orquestra da Escola Choi Nong Chi Tai, através da qual pode estabelecer ligações entre a arte e a vida de todos os dias. Cheong também adora livros.

## — Os recintos das indústrias criativas em Cantão —

Há vários meses participei numa viagem de intercâmbio de indústrias culturais, organizada por um grupo de jovens locais, e tive oportunidade de visitar alguns locais icónicos de Guangzhou, incluindo o Guangzhou Leafun Culture Science and Technology Co. Ltd. (Leafun), o distrito artístico Redtory e a Yi-Gather Community. O nosso grupo pôde conhecer Lin Zhuanghao, representante da Leafun, e de utilizar a sala de 100 lugares desenvolvida pela sua marca de sistemas acústicos Lemuse. A tecnologia digital é aplicada para alterar a forma tradicional como o som é transmitido. Isto permite que uma única sala possa criar diferentes efeitos acústicos.

Em vez de utilizar absorventes sonoros para conseguir um efeito acústico perfeito, a Lemuse tem os seus próprios pontos fortes. Por exemplo, o Centro Nacional de Artes Performativas em Pequim é composto por três salas que disponibilizam espaço e infraestruturas acústicas que satisfazem diferentes necessidades. Temos a sala de ópera, a sala de concertos e o teatro. A Lemuse, no entanto, é capaz de alterar o efeito acústico das salas, aplicando tecnologias digitais. Esta solução não só responde a diferentes necessidades acústicas, como é competitiva em termos de custos. Eu, porém, tenho dúvidas sobre a utilização desta tecnologia quando se trata de música clássica. Afinal, o público espera efeitos verdadeiros e ao vivo. Ouvir CDs em casa é provavelmente melhor do que ouvir o som produzido por uma mesa de mistura digital.

O tamanho do distrito artístico Redtory, em Cantão, não é provavelmente comparável ao do 798 em Pequim, mas as lojas do Redtory, não importa com que design ou com que formato, estão impregnadas de estilo Linglan, tradicional da

província de Guangdong – elaborado, duradouro, minimal e requintado. Os preços dos produtos são obviamente superiores aos que o comum habitante de Guangzhou pode pagar. Não há, no entanto, nenhum valor cobrado para entrar no Redtory. Vi bastantes turistas e locais passearem-se por aquela zona. Se Macau quer tomar-se num destino de turismo e lazer de nível mundial, e promover as indústrias culturais e criativas com as suas políticas, o modo de funcionamento do Redtory é uma muito boa referência. Contudo, o que faz falta a Macau é uma área que tenha menos restrições de uso, que seja económica e que permita a estas indústrias agruparem-se. O Bairro de São Lázaro é demasiado pequeno e por isso é difícil que se torne muito conhecido. Este bairro não oferece as condições para a concentração necessária ao crescimento destas indústrias. A falta de mão-de-obra também impede estas indústrias de se desenvolverem. Um espaço em que seja possível concentrarem-se permitirá que as indústrias proliferem e que melhore o reconhecimento da marca, para que possa então ser finalmente construído um verdadeiro distrito para as indústrias criativas. Infelizmente, neste momento o Fundo das Indústrias Criativas apenas atribui subsídios para a renovação de edifícios, e para grupos artísticos e pessoas singulares. O modo de funcionamento assemelha-se à relação entre um gestor e os seus arrendatários. Os arrendatários devem ter oportunidades para trocar ideias, mas os senhorios tendem a lucrar com o arrendamento ou a cedência de espaços. O verdadeiro propósito não é atingido mas, antes, transforma-se numa ferramenta para gerar lucros.

A Yi-Gather Community está localizada na Zhongshan Qilu, no distrito de Liwan. É um bairro histórico de Guangzhou e tem ainda muitas casas tradicionais. A Yi-Gather está num

edifício tradicional de estilo cantonês, de três pisos. Os membros da comunidade são bastante próximos uns dos outros e trocam ideias livremente. Debates e oficinas sobre criatividade são organizados regularmente, para que todos possam melhorar as suas competências de design. Achei interessante que algumas pessoas criticassem o facto de os preços destas oficinas serem demasiado baixos. No entanto, a maior fonte de rendimentos não vem da cedência de sub-unidades do edifício. Em vez disso, os artistas juntam-se para trabalhar em projectos comissionados (normalmente comissionados por empresas) e fazem dinheiro com eles. Além disso, a comunidade recebe eventos e os lucros são utilizados como receitas para gastos correntes. De acordo com o representante da Yi-Gather, os lucros são consideráveis. Em comparação com a Yi-Gather, as áreas criativas de Macau têm fraca visão no que toca à eficácia. Neste momento, esses lugares apenas contam com o subaluguer de espaços para gerar lucros como forma de funcionamento. Quando toca a alocar recursos, o único factor que o inquilino considera é quanto terá de pagar para arrendar o espaço, e por isso os recintos criativos podem não ser considerados como opção. Além disso, do ponto de vista do gestor de um destes recintos, subarrendar espaços e receber dinheiro em retorno não deve ser a função mais importante que um espaço criativo deve ter. Olhar para aquilo por que Guangzhou já passou, poderá ser uma boa ideia que os gestores destes espaços criem oportunidades de trabalho para os artistas. Ao fazerem isto, não só os profissionais destas indústrias terão um maior incentivo para se instalarem nesses recintos, como a produtividade desses espaços sairá reforçada. É uma situação vantajosa para todos.